

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS
LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
LETRAS - PORTUGUÊS

Carolina Furlanetto

Interpretações não-maximais com o uso de totalizadores: uma proposta experimental para
o definido plural

Florianópolis
2022

Carolina Furlanetto

**Interpretações não-maximais com o uso de totalizadores: uma proposta experimental para
o definido plural**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Letras -
Português do Centro de Comunicação e Expressão da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Letras -
Português

Orientador: Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Furlanetto, Carolina

Interpretações não-maximais com o uso de totalizadores :
uma proposta experimental para o definido plural /
Carolina Furlanetto ; orientador, Roberta Pires de
Oliveira, 2022.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Português,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Letras Português. 2. Artigo definido plural. 3.
Semântica. 4. Pragmática. 5. Experimento. I. Pires de
Oliveira, Roberta. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras Português. III. Título.

Carolina Furlanetto

Interpretações não-maximais com o uso de totalizadores: uma proposta experimental para
o definido plural

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharel
e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras Português

Florianópolis, 15 de julho de 2022.

Profa. Dra. Carla Regina Martins Valle.

Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira

Orientador(a)

Instituição UFSC

Prof. Dr. Ruan de Souza Mariano

Suplente

Secretaria de Estado de Educação

Dr. Kayron Campos Bevilaqua

Avaliador(a)

Instituição IFSC

Profa. Gitanna Brito Bezerra

Avaliador(a)

Instituição UFSC

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe, professores e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha orientadora Roberta Pires de Oliveira por ter me orientado durante todo o processo do meu trabalho e ter me acolhido em momentos de dificuldade. Agradeço também aos meus colegas de sala Juliana Schütz Ferreira e Luiz Felipe de Limas por terem me acompanhado durante minha formação; E ao meu namorado Marcello da Silva Klingelfus, amiga Margot Machado Baisch e tio Julio Cesar Cirino Buzetto por terem me apoiado e acompanhado durante todo o processo desse trabalho. Por último agradeço aos meus pais Ana Paula Buzetto e Emerson Furlanetto por acreditarem e confiarem em mim, e possibilitarem que eu fizesse o curso que eu escolhi.

RESUMO

O artigo definido plural ‘os’ é entendido na semântica formal como um totalizador e, assim como ‘todos’, ele denota soma máxima. Entretanto, é possível, em algumas situações, uma interpretação não-maximal do artigo definido plural. Foi com isso em mente que o autor Schwarz (2013) desenvolveu um experimento para testar a possibilidade das interpretações não-maximais de um totalizador, juntamente à ideia de que uma resposta maximal ou não-maximal possa ser devido à pragmática ou à semântica. Foi a partir do experimento de Schwarz que eu projetei o meu próprio experimento, colocando em foco a possibilidade de interpretação não-maximal do plural definido e, caso essa possibilidade se confirme, investigar se isso ocorre por um efeito pragmático ou por uma interpretação semântica distinta do artigo por parte do usuário da língua, ou seja, interpretar como todos ou não-todos a sentença “os meninos saíram da sala”. O experimento tem como ponto de partida a hipótese de que o artigo definido plural não deverá se comportar como a partícula totalitária ‘todos’, dessa forma elaborei um teste de julgamento de valor de verdade que consistia em julgar sentenças baseadas em imagens com formas geométricas, por exemplo, o participante julgaria a sentença “Os círculos são azuis.” como verdadeira ou falsa após ser exposto à uma imagem com alguns círculos pintados de azul, assim, sendo possível analisar a porcentagem de interpretações maximais e não-maximais do artigo ‘os’.

Palavras-chave: Artigo definido plural. Totalizadores. Semântica. Pragmática. Experimento.

ABSTRACT

The plural definite article 'the' is understood in formal semantics as a totalizer and, like 'all', it denotes maximum sum. However, a non-maximal interpretation of the plural definite article is possible in some situations. It was with this in mind that the author Schwarz (2013) developed an experiment to test the possibility of non-maximal interpretations of a totalizer, along with the idea that a maximal or non-maximal response might be due to pragmatics or semantics. It was from de Schwarz experiment that I designed my own experiment, focusing on the possibility of a non-maximal interpretation of the definite plural and, if this possibility is confirmed, investigating whether this is due to a pragmatic effect or a distinct semantic interpretation of the article by the language user, for example, to interpret as all or not-all the sentence "The boy left the room". The experiment has as its starting point the hypothesis that the plural definite article should not behave like the totalitarian particle 'all', so I elaborated a truth value judgment test that consisted in judging sentences based on images with geometric shapes, for example, the participant would judge the sentence "The circles are blue." as true or false after being exposed to an image with some circles painted in blue, thus, it is possible to analyze the percentage of maximal and non-maximal interpretations of the article 'the'.

Keywords: Plural definite article. Totalizers. Semantics. Pragmatic.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Portas em série	19
Imagem 2 - Portas em Paralelo	19
Imagem 3 - Displays de Kriz e Chemla	21
Imagem 4 - Displays de Schwarz	23
Imagem 5 - Displays do experimento de Schwarz	24
Imagem 6 - Gráfico de proporção de respostas não-maximais	24
Imagem 7 - Contexto de minoria	27
Imagem 8 - Contexto de maioria	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1 Introdução	15
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	16
2 Revisão Teórica	17
2.1 A “lacuna” nos valores de verdade	20
2.2 O experimento de Schwarz	22
2.3 Resultados	24
3 Um experimento sobre o definido plural no português	25
3.1 Design	25
3.2 Materiais	26
3.3 Procedimento	27
Conclusão	29

1 INTRODUÇÃO

A literatura discute qual seria a semântica do artigo definido plural, porque ele apresenta tanto leituras maximais quanto não-maximais. A leitura maximal indica que o predicado se aplica a todos os indivíduos; enquanto a não maximal indica que não-todos. Veremos adiante o exemplo:

“As pessoas da cidade estão dormindo.”

Observando a sentença anterior, é possível interpretar de duas formas. Para que a sentença seja verdadeira podemos concluir que absolutamente todas as pessoas de uma cidade estão dormindo, tendo assim uma interpretação maximal. Entretanto, também é possível uma interpretação não-maximal, na qual o usuário da língua consideraria que não necessariamente todas as pessoas precisam estar dormindo para que a sentença seja verdadeira. Assim, foi com o objetivo de estudar a interpretação não-maximal com o uso do artigo definido plural que Schwarz (2013) executou um experimento de julgamento de valor de verdade com medição de tempo de resposta. O autor buscava verificar qual era o significado semântico do definido plural: seria ele maximal ou não maximal? Ao apresentar os resultados, o autor também discute se a interpretação não-maximal se dá por um raciocínio pragmático ou por uma interpretação semântica. Foi baseando-se nesse experimento de Schwarz eu projetei meu próprio experimento, colocando em foco as mesmas questões: o uso não-maximal do plural definido ser semântico ou pragmático e, se essa interpretação é devido a uma interpretação variada de ‘os’ ou se é uma questão de raciocínio pragmático.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste TCC.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é investigar o uso do plural definido ‘os’, discutindo a maximalidade de suas interpretações e suas questões semânticas e pragmáticas, através de uma metodologia experimental.

1.1.2 Objetivos Específicos

O objetivo específico desse trabalho é investigar, utilizando uma metodologia experimental, o significado do artigo definido plural, analisando a possibilidade de uma interpretação não-maximal e discutindo se essa interpretação é uma questão pragmática ou semântica, possibilitando mais abordagens sobre o assunto ao trazer uma literatura mais acessível e sucinta. O experimento que será apresentado nesse trabalho tem como base a hipótese de que o artigo definido plural ‘os’ deve se comportar como a partícula totalizadora ‘todos’ e esse fato será analisado através de um teste de julgamento de valor de verdade utilizando sentenças e imagens com formas geométricas.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresento a ideia de alguns autores acerca do uso do artigo definido plural, começando a trajetória com a proposta de Lasersohn (1999) sobre a interpretação da diferença, em inglês, entre ‘all the boys’ and ‘the boys’ e sua relação com a semântica. O autor explica em seu artigo sobre *pragmatic halos* que certas expressões como ‘exatamente’ e ‘todos’ são usados pelo falante com o intuito restritivo, ou seja, são limitadores de conjunto ou, como colocado pelo próprio autor, “manipuladores de domínio” (*domain manipulators*). Vale ressaltar que qualquer quantificador tem um domínio, mas alguns têm um domínio mais amplo, como ‘qualquer’ e outros um domínio mais restritivo, como ‘todos’, pois não aceitaria uma interpretação senão a interpretação total. Segue os exemplos:

- (1) O professor pode dar essa aula.
- (2) Qualquer professor pode dar essa aula.

Nos exemplos anteriores, pode-se notar que a utilização de ‘qualquer’ amplia o domínio, dando a ideia de que mais de um professor pode dar a aula, em contraponto com a sentença (1) que diz que apenas um professor específico pode dar a aula.

Para explicar mais claramente pelo ponto de vista de Lasersohn, tomemos como exemplo as seguintes sentenças:

- (3) Maria chegou às três horas.
- (4) Maria chegou exatamente às três horas.

Como observado por Lasersohn, a sentença (3) apresenta o que ele chama de *pragmatic slack* (traduzido por Michel Platiny Assis Navarro (2012) como “afrouxamento pragmático”), ou seja, as condições de verdade não são pragmaticamente fixas: (3) seria falso semanticamente se Maria chegasse às três horas e cinco minutos, por exemplo, mas pragmaticamente verdadeiro. Já a sentença (4) não apresenta esse afrouxamento pragmático, portanto não admite flutuações no significado de ‘três horas’.

Entretanto, até que ponto a sentença (3) poderia ser pragmaticamente verdadeira? Lasersohn utiliza o paradoxo de Sorites para exemplificar essa problemática: Quantos grãos

de areia podem ser considerados um monte? E quanto tempo antes ou depois de ‘exatamente às quatro horas’ ainda poderia ser considerado ‘quatro horas’?

Partindo dessa ideia, busquei me aprofundar nos usos do quantificador universal ‘todos’ e sua correlação com o definido plural, já que a situação é similar. Observe as sentenças:

- (5) Os meninos foram ao cinema.
- (6) Todos os meninos foram ao cinema.

A proposta de Lasersohn é a de que em (5) existe o mesmo afrouxamento pragmático que em (3), portanto admite, em certos contextos, que nem todos os meninos em questão foram, de fato, ao cinema. No o texto do autor, existe também outra problemática: a sentença (6) não só representaria a totalidade de “os meninos”, mas também se referiria a um conjunto maior no qual “os meninos” estaria incluso, ou seja, (6) representaria ‘os meninos’ mais um grupo que sem o especificador não apresentaria relevância (‘relevância’ como previsto nas máximas de Grice¹), portanto um grupo que originalmente estaria fora do conjunto expresso por “os meninos”. Mais um exemplo dado por Lasersohn seria a seguinte sentença:

- (7) As pessoas da cidade estão dormindo

Para o autor, a sentença expressa que nem todos os habitantes de uma cidade precisam, necessariamente, estar dormindo para que essa sentença seja verdadeira, em contraste com a sentença:

- (8) Todas as pessoas da cidade estão dormindo.

Nesse exemplo há somente uma condição de verdade, a de que absolutamente todas as pessoas da cidade precisam estar dormindo. Uma explicação plausível para esse contraste

¹Máxima que se resume a uma frase: “Seja relevante.”, ou seja, é a ação de omitir ou não omitir termos para que a conversa tenha apenas as informações relevantes. No exemplo dado, “os meninos” seria um conjunto fechado, mas a partícula ‘todos’ dá a noção de que existe um conjunto ainda maior no qual “os meninos” estaria inserido, e esse conjunto maior não apresentaria relevância sem o uso de “todos”.

entre (7) e (8) é a informatividade de cada sentença. (7) teria mais de uma condição de verdade por ser menos informativa e, portanto, mais aberta para interpretações ao passo que ‘todos’ indicaria a soma máxima, independente da situação discursiva. Uma interpretação maximal seria a de que absolutamente todas as pessoas da cidade precisariam estar dormindo para que a sentença fosse verdadeira, enquanto que uma interpretação não-maximal seria a de que não-todas as pessoas precisariam estar dormindo para que a sentença fosse verdadeira.

Outro exemplo que leva em consideração os plurais definidos é o exemplo dos cofres de Champollion (2020). O foco de Champollion é no definido plural em inglês ‘*the*’, mas o fenômeno pode ser encontrado também na língua portuguesa no uso de ‘os’. A situação seria a seguinte: imagine que um homem tenta alcançar um cofre que se encontra atrás de três portas em série, como na imagem 1, e somente duas dessas portas se encontram abertas.

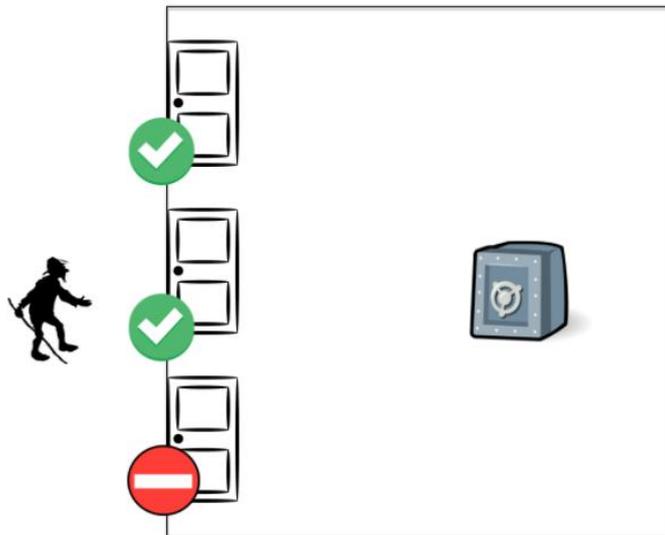


(imagem 1: Portas em série, Fonte: Champollion, 2020)

Agora pense na sentença:

(9) As portas estão abertas

Nessa situação a sentença seria falsa pragmaticamente pois ainda não há como acessar o cofre, seria necessário que todas as portas estivessem abertas. Agora observe a figura 2:



(Imagem 2: Portas em paralelo, Fonte: Champollion, 2020)

Agora que as portas estão em paralelo, mesmo apenas duas portas estando abertas, a sentença (9) dessa vez seria verdadeira pragmaticamente. Nota-se que semanticamente o uso do definido plural é maximal, mas pode ter uma interpretação diferente dependendo da situação.

Champollion explica, baseando-se em Malamud (2012), Kriz (2016) e outros, que a sentença “As portas estão abertas” deveria aceitar apenas valores de verdade como verdadeiro ou falso, mas isso não ocorre (como podemos ver no exemplo anterior) e que esse “nem verdadeiro nem falso” seria preenchido pela pragmática. Assim, semanticamente o definido plural significa maximalidade, ou seja, as sentenças em ambas as situações seriam falsas para a semântica, enquanto que, pragmaticamente, (9) seria verdadeiro para a Imagem 2 e falsa para a imagem 1.

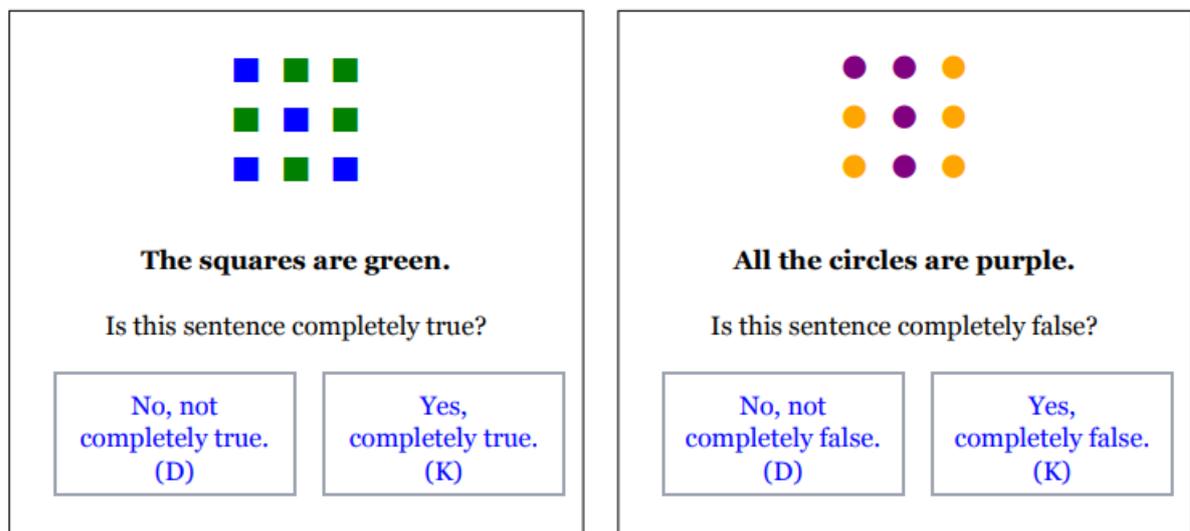
Existe, então, a seguinte problemática: A variação de interpretação maximal e não-maximal do definido plural se dá por um viés semântico (ou seja, há variação no significado de ‘os’) ou se dá por um raciocínio lógico pragmático? É importante manter essas questões em mente, mas antes de respondê-las trago a análise de mais alguns autores.

2.1 A “LACUNA” NOS VALORES DE VERDADE

Segundo os pesquisadores Manuel Kriz e Emmanuel Chemla (2015), o que Lasersohn chama de afrouxamento pragmático, seria uma lacuna de valor de verdade (*truth value gap*) e,

antes mesmo de Champollion, comentam que para algumas situações não há somente ‘verdadeiro’ e ‘falso’, mas que também há a possibilidade de interpretações como ‘não totalmente verdade’ e ‘não totalmente falso’, o que Champollion no futuro chamaria de *true enough*. Kriz e Chemla falam então sobre não-maximalidade, uma interpretação parcial de uma sentença que apresenta uma ideia geral, e usam como exemplo a sentença de Lasersohn: “As pessoas da cidade estão dormindo.”. Vale lembrar que a diferença de interpretação se dá por questões de informatividade da sentença, um falante que interpreta a sentença como maximal tem a noção de que ‘os’ engloba um conjunto fechado de indivíduos, enquanto que um outro falante que faz uma interpretação não-maximal vê ‘os’ como referente a um grupo relevante de indivíduos, mas não necessariamente todos.

Para “encontrar” essa lacuna que fica em aberto para interpretação, os autores desenvolveram um experimento que consistia em julgar imagens com formas geométricas. O experimento foi feito colocando em questão o artigo definido plural ‘os’, usando ‘todos’ como controle e ‘alguns’ e ‘maioria’ como distratoras. Era mostrado para o participante uma imagem com formas geométricas coloridas e uma sentença, como visto na imagem 3.



(a) Target (**the**) sentence in the *completely true* vs. *not completely true* task

(b) Control (**all**) sentence in the *completely false* vs. *not completely false* task

(Imagem 3: Displays de Kriz e Chemla, Fonte: Kriz e Chemla 2015)

Os participantes, então, deveriam escolher a resposta apertando no teclado as teclas correspondentes às suas escolhas ou apenas selecionando a sentença com o mouse. Note que a

pergunta permite lacuna de valor de verdade. Os resultados desse experimento foram os seguintes: não haveria o *gap* em sentenças com o uso de ‘todos’, ou seja, uma sentença como “todos os círculos são roxos” não teria como possibilidade uma interpretação não-maximal, sendo sempre falsa em situações como quando há cinco círculos amarelos e apenas quatro roxos, logo, ‘todos’ veicula, semanticamente, maximalidade. Por outro lado, em sentenças com o plural definido não havia somente um tipo de resposta, podendo haver uma interpretação maximal e não-maximal em casos como “Os quadrados são verdes” abaixo de uma imagem onde há quatro quadrados azuis e cinco verdes, porque efetivamente nessa situação os quadrados são verdes. O experimento, entretanto, não colocava em questão se as interpretações maximais ou não-maximais de um plural definido seria dado pela semântica ou pela pragmática, apenas “descobria” que ‘os’ aceita lacunas de valor de verdade e ‘todos’ não.

2.2 O EXPERIMENTO DE SCHWARZ

Schwarz (2013) fala sobre plurais definidos no inglês em seu experimento sobre a maximalidade e a não-maximalidade. O experimento é baseado na ideia inicial de que os plurais definidos são interpretados maximalmente, mas que essa não é a regra, tendo em vista que em algumas situações a interpretação é não-maximal. Ele dá os seguintes exemplos:

(10) Os meninos saíram.

(11) Os meninos construíram uma balsa.

Schwarz explica que em (10), para que a sentença seja verdadeira, todos os meninos devem ter saído, enquanto que para (11) ser verdadeira, não necessariamente todos os meninos precisam estar envolvidos na construção da balsa. Ele então comenta que existem duas possibilidades de análise para esse problema: ou a interpretação maximal e não-maximal são independentes entre si, com semânticas diferentes para o artigo ‘the’, mostrando uma ambiguidade em seu significado (‘todos’ ou ‘não-todos’), ou a interpretação maximal/não-maximal é uma questão pragmática.

Assim, para testar se a resposta maximal/não-maximal é uma ambiguidade semântica ou um problema pragmático, Schwarz executou um experimento de julgamento de valor de verdade com medição de tempo de resposta. O experimento funcionou da seguinte forma: em

uma tela era exibido uma imagem com nove formas geométricas iguais (nove círculos, por exemplo), alguns deles eram pintados de alguma cor e outras de preto. Em seguida era exibido uma sentença referente à imagem. O indivíduo entrevistado deveria dizer se a sentença era verdadeira ou falsa, sem a opção de um “*true enough*”. Por exemplo: imagine que na tela tenhamos nove quadrados, onde quatro deles estão pintados de amarelo e cinco de preto. A sentença que se segue diz “todos os quadrados eram amarelos”. Neste caso, seria esperado que o indivíduo respondesse que a sentença é falsa, entretanto, era esperado uma flutuação entre respostas maximais e não-maximais quando havia o uso somente do definido plural e não o uso de ‘todos’. Havia também um pequeno teste de memória incluso, já que as imagens com as formas apareciam na tela por somente 0.6s. O tempo de resposta foi medido para saber se a interpretação não-maximal é dada por ordem semântica (uma reação mais rápida) ou por um raciocínio pragmático (reação mais demorada). A ordem dos eventos era a seguinte:

1. Exibição de um ponto no centro da tela para controlar a posição inicial do olho.
2. Exibição das formas coloridas por 0.6s.
3. 0.01s de pausa
4. Exibição de um ponto no centro da tela para controlar a posição inicial do olho.
5. Exibição da sentença.
6. Escolha de verdadeiro ou falso.

Para medir a posição do olho foi usado EyeLink 1000 e o tempo de resposta foi gravado usando um equipamento da ResponsePixx. 48 graduandos da Universidade da Pensilvânia participaram.

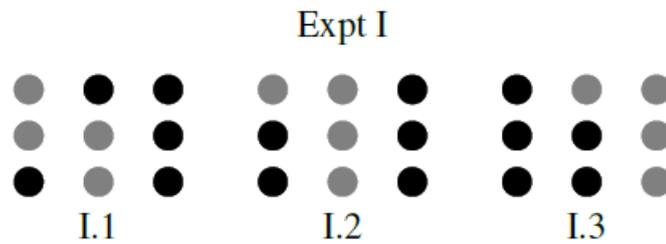
Tendo o experimento em mente, é importante analisar a montagem das sentenças que foram exibidas aos participantes.

Havia dois tipos de sentenças: as NãoPP e as sentenças com PP, sendo PP um modificador nominal. Um modificador nominal seria um item lexical utilizado com a intenção de alterar ou complementar o significado de um outro léxico, no caso a seguir, o item lexical “esquerda” está modificando o nome “círculos”. Temos então os seguintes exemplos:

NãoPP Os círculos eram pretos.

PP Os círculos na esquerda eram pretos.

O motivo disso é que, segundo Schwarz, a aglomeração de formas pintadas poderia influenciar na interpretação maximal ou não-maximal do participante, como visto na imagem 4, onde em I.1, I.2 e I.3 apresentam o mesmo número de círculos pintados, porém aglomerações diferentes. Havia maior probabilidade de ser verdadeira com o PP na esquerda em I.3, porque o PP delimita uma região.



(Imagem 4: Displays de Schwarz, Fonte: Schwartz, 2013)

2.3 RESULTADOS

Leve em consideração a seguinte sentença:

(12) Os círculos eram pretos.

Imaginando que a sentença (12) tenha sido exibida após uma imagem com apenas algumas das formas geométricas pintadas de preto, Schwarz considerou que a resposta “verdadeiro” seria uma resposta não-maximal pois o falante estaria interpretando a sentença como “não-todos”; E “falso” seria uma resposta maximal pois nesse caso o falante estaria interpretando a sentença como “necessariamente todos”. Já em situações em que todas as formas fossem pintadas (tendo como referência ainda a sentença (12)), ‘verdadeiro’ seria para interpretações maximais e ‘falso’ seria considerado um erro já que a mesma sentença (12), tendo como referência uma imagem em que nem todos os círculos pintados são pretos, não abriria margem para uma interpretação não-maximal. Segundo o autor, houve uma preferência de respostas maximais, entretanto existe uma grande porcentagem de respostas não-maximais.

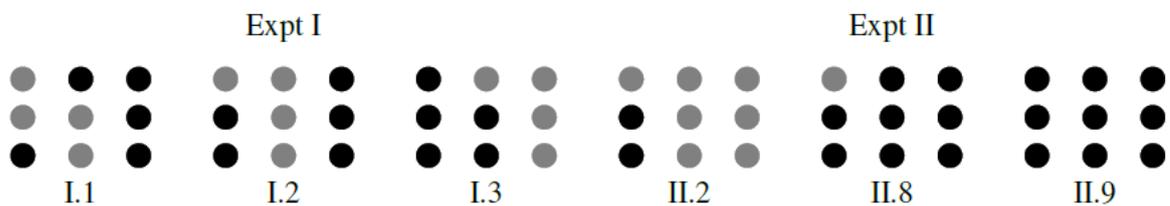
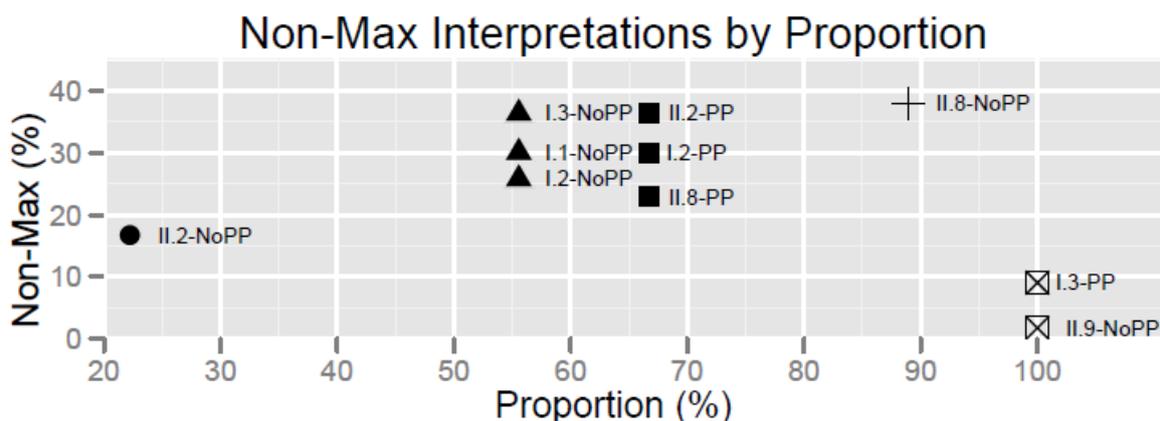


Figure 1: Experimental Displays

(Imagem 5: Displays do experimento de Schwarz, Fonte Schwarz 2013)



(Imagem 6: Gráfico de proporção de respostas não-maximais, Fonte)

Na imagem 5 temos os exemplos de imagens exibidas para os participantes, sendo seguidas da sentença (12). Na imagem 6 temos o gráfico de percentagens de respostas não-maximais por proporção. Como observado na imagem 5 e no gráfico da imagem 6, conclui-se de imediato que existe a possibilidade de uma interpretação não-maximal do artigo definido plural pois observa-se uma grande proporção de respostas não-maximais sem o uso do modificador nominal (sentença com PP). Nota-se também nessas respostas que a posição das formas realmente influencia nas respostas não-maximais tendo em vista que em I.3 há uma preferência de interpretação não-maximal em relação à I.2 por exemplo, já que I.3 apresenta as formas pintadas mais concentradas do lado esquerdo, e I.2 as formas estão mais dispersas. Ainda sem o modificador nominal, nota-se também que há uma preferência pela interpretação não-maximal em imagens onde a maioria dos círculos estão pintados, como em I.3 e II.8, enquanto que em imagens onde há menos da metade de círculos pintados, houve uma menor tolerância para a resposta não maximal, como em II.2. Isso mostra que a quantidade de formas geométricas pintadas é um grande fator na escolha do participante, e não só suas posições. Sobre o tempo de reação, Schwarz notou que, em sentenças NãoPP, respostas não-maximais levaram mais tempo do que respostas maximais e comenta que respostas não-maximais, portanto, seriam dadas por raciocínios pragmáticos, já que haveria um tempo maior para o processamento da sentença seguido de considerações pragmáticas, ou seja, do raciocínio lógico pragmático necessário para interpretar a sentença baseada na imagem mostrada anteriormente.

Capítulo 3 UM EXPERIMENTO SOBRE O DEFINIDO PLURAL NO PORTUGUÊS

Usando como base o experimento de Schwarz (2013), montei um experimento para medir a maximalidade de algumas sentenças, utilizando uma adaptação da mesma metodologia de imagens com formas geométricas, medição de valor de verdade e medição de tempo de resposta com intuito de analisar se as respostas seriam semânticas (reação mais rápida) ou por raciocínio pragmático (tempo de reação mais lento). Assim como Schwarz, busco investigar o uso do plural definido e suas diferentes interpretações de maximalidade,

juntamente à ideia de que pode haver uma diferença no tempo de resposta baseado em uma interpretação semântica ou pragmática.

3.1 DESIGN

O experimento foi montado utilizando, assim como Schwarz, formas geométricas atreladas a cores seguidas de uma sentença. Cada imagem contém nove formas geométricas iguais e a maioria das imagens têm essas formas em duas cores: preto e alguma cor, como vermelho, por exemplo. Algumas poucas imagens têm todas as formas coloridas e outras imagens com as formas apenas em preto. O experimento funcionaria assim: após um ponto na tela aparecer por 1s para chamar a atenção do participante da tela, a imagem com as formas geométricas apareceria por 2s antes que surgisse a sentença na tela, a qual o participante teria que julgar como verdadeiras ou falsa, baseado na imagem mostrada anteriormente. Os tempos foram escolhidos a partir de tentativa e erro após alguns testes do experimento, podendo ser alterados no futuro. Assim, as variáveis independentes são o item lexical, com dois níveis ('os' e 'todos') e os contextos (maioria dos círculos pintados ou minoria dos círculos pintados). As condições estão esquematizadas abaixo. A variável dependente seria a resposta do participante ('verdadeiro' e 'falso').

	Os	Todos
Maioria	Os círculos são azuis	Todos os círculos são azuis
Minoria	Os círculos são azuis	Todos os círculos são azuis

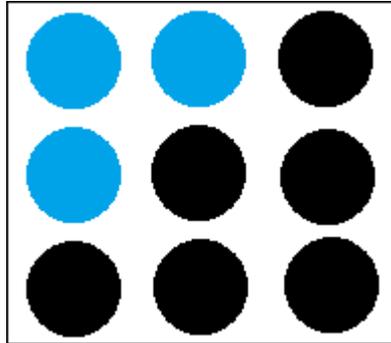
A minha hipótese é a de que o plural definido apresenta um afrouxamento pragmático e que não necessariamente tem o mesmo significado de 'todos', mesmo esse sendo o caso às vezes. Existe também a hipótese de que haverá diferentes tempos de reação dependendo da interpretação da semântica ou de um raciocínio pragmático.

Ao contrário de Schwarz, não há em meu experimento sentenças com modificadores nominais, apenas as sem modificadores, portanto não estou levando em consideração a posição das formas geométricas, e sim a quantidade delas (maioria ou minoria). É importante também comentar que a necessidade de limitar o tempo durante o qual as imagens aparecem seria para distrair o participante do fato de que ele está numa posição em que, talvez, ele repense na hora de julgar algumas sentenças, fazendo assim com que ele responda mais rapidamente.

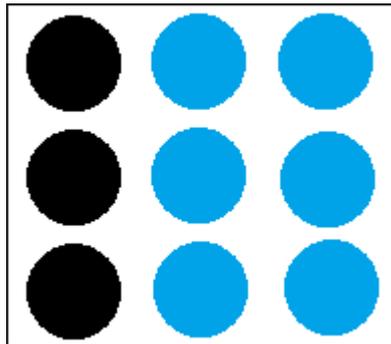
3.2 MATERIAIS

No meu experimento há 4 listas com 16 sentenças alvo cada e 32 distratoras, somando 48 sentenças para que o participante julgue como verdadeira ou falsa. A necessidade de haver 16 sentenças alvo por lista se dá por conta de haver 8 sentenças com 'todos os' (4 com contextos de maioria e 4 com contextos de minoria) e 8 sentenças com 'os' (também 4 com contextos com a maioria das formas pintadas e 4 com a minoria das formas pintadas). As sentenças distratoras têm como expressão de valor partitivo 'a maioria', 'alguns', 'poucos' e 'muitos'. Cada sentença seria referente à uma imagem (contexto) composta por um retângulo no qual estariam inseridas nove formas geométricas iguais, por exemplo, nove círculos que poderiam ou não estar pintados de uma respectiva cor. Foram utilizados três diferentes formas

geométricas (círculos, quadrados e triângulos) e seis cores (roxo, rosa, vermelho, amarelo, azul e verde). Temos como exemplo as seguintes imagens:



(Imagem 7: Contexto de minoria, Fonte: Autor)



(Imagem 8: Contexto de maioria, Fonte: Autor)

Cada sentença possui dois contextos, por exemplo, para a sentença ‘Os círculos são azuis.’ temos os contextos apresentados na imagem 7 e imagem 8, ou seja, um contexto de maioria e um de minoria, um apresentado na lista 1 e outro na lista 3. Os mesmos contextos são apresentados para a sentença ‘Todos os círculos são azuis.’, mas dessa vez na lista 2 e 4. As sentenças distratoras, porém, apresentam os mesmos contextos em todas as listas. É importante também notar que, ao contrário de Schwarz, minhas sentenças foram construídas utilizando o tempo verbal no presente (são). A escolha da mudança no tempo verbal se deu por uma escolha pessoal, pois achei que a sentença ficaria mais objetiva no presente, porém, essa construção poderia ser alterada.

3.3 PROCEDIMENTOS

O experimento foi montado usando a plataforma PCIBex, que possibilita também a medição do tempo de resposta. Será esperado que o sujeito fosse colocado na frente da tela de um computador juntamente a um teclado qwerty. O participante então começará o experimento, o qual se inicia com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) seguido de instruções básicas:

‘INSTRUÇÕES:

Como funciona o experimento?

1) Você verá um pontinho na tela por 1 segundo, seguido de uma imagem que ficará na tela por 2 segundos.

2) Em seguida aparecerá uma frase referente à imagem e você deverá apertar no seu teclado ‘V’ para verdadeiro ou ‘F’ para falso. Não se preocupe, as primeiras imagens funcionarão apenas como prática.

No final do experimento será gerado um número de protocolo.

Aperte espaço para continuar.’

Após essas instruções o sujeito julgaria as duas sentenças teste. Depois dessas duas sentenças haveria mais um aviso:

‘Muito bem! Agora começa o verdadeiro experimento.

Aperte espaço para continuar.’

A partir daí, o indivíduo deveria selecionar verdadeiro ou falso baseando-se nas imagens e sentenças exibidas. A ordem em sequência dos acontecimentos, seriam, então:

1. Exibição de um ponto na tela por 1 segundo para centralizar o olhar do participante.
2. Exibição da imagem com formas geométricas por 2 segundos.
3. Exibição da sentença e escolha de verdadeiro ou falso.

A medição de tempo ocorreria entre o momento em que a sentença é mostrada na tela e o tempo de reação, ou seja, o tempo que a pessoa levaria para ler e apertar o botão no teclado. A medição de tempo é de interesse meu pelo mesmo motivo de Schwarz, um tempo de reação menor ou maior mostraria se interpretações maximais ou não-maximais seriam questões pragmáticas ou semânticas, lembrando que o autor considerou o tempo maior para interpretações não-maximais como evidência de raciocínio lógico pragmático, já que levaria mais tempo para o participante raciocinar e escolher sua resposta.

3 CONCLUSÃO

A partir dos estudos presentes nesse trabalho pode-se concluir pelo experimento de Schwarz (2013) que há um afrouxamento pragmático presente no uso de totalizadores, ou seja, existe a possibilidade de interpretações não maximais no uso do artigo definido plural 'os'. Também é possível notar as diferenças no tempo de reação ao responder o questionário, o que seria esperado no experimento que eu vou aplicar.

É importante ressaltar que, apesar de ser possível especular sobre os resultados do experimento científico elaborado e apresentado, não há como apresentar respostas relevantes sem a execução do experimento citado, sendo possível, então, um aprofundamento do tema em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

Lasersohn, Peter, “Pragmatic Halos” *Language*, vol 75, no. 3, 1999, pp. 522-551. *JSTOR*, www.jstor.org/stable/417059. Acesso em: 2019-06-18

NAVARRO, Michel Platiny de Assis. **Restrição de domínio, distributividade e a expressão kar em um dialeto de língua Kaingang**, 2012. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi: 10.11606/D.8.2012.tde-1309212-095450. Acesso em: 2019-06-25

CHAMPOLLION, Lucas. Lucas Champollion. Youtube, 21 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nzGEye-rbjE>

CHAMPOLLION, Lucas; BUMFORD, Dylan; HENDERSON, Robert. Donkeys under discussion. **Semantics and Pragmatics**, v. 12, p. 21 - 50, 2019. GoogleDocs, https://docs.google.com/presentation/d/1E3PEHZpxjP-yQE1JJe_jEIG4pQGI7C02ab6UrmNEzYM/edit#slide=id.p24. Acesso em 2022-02-22

ANEXO A - Tabela de sentenças alvo

GROUP	SENTENÇA	CONTEXTO
1	Os círculos são vermelhos	C1
2	Todos os círculos são vermelhos	C1
3	Os círculos são vermelhos	C2
4	Todos os círculos são vermelhos	C2
1	Os quadrados são vermelhos	C1
2	Todos os quadrados são vermelhos	C1
3	Os quadrados são vermelhos	C2
4	Todos os quadrados são vermelhos	C2
1	Os triângulos são vermelhos	C1
2	Todos os triângulos são vermelhos	C1
3	Os triângulos são vermelhos	C2
4	Todos os triângulos são vermelhos	C2
1	Os círculos são azuis	C1
2	Todos os círculos são azuis	C1
3	Os círculos são azuis	C2
4	Todos os círculos são azuis	C2
1	Os quadrados são azuis	C1
2	Todos os quadrados são azuis	C1
3	Os quadrados são azuis	C2
4	Todos os quadrados são azuis	C2
1	Os triângulos são azuis	C1
2	Todos os triângulos são azuis	C1
3	Os triângulos são azuis	C2
4	Todos os triângulos são azuis	C2
1	Os círculos são amarelos	C1
2	Todos os círculos são amarelos	C1
3	Os círculos são amarelos	C2
4	Todos os círculos são amarelos	C2
1	Os quadrados são amarelos	C1
2	Todos os quadrados são amarelos	C1
3	Os quadrados são amarelos	C2
4	Todos os quadrados são amarelos	C2
1	Todos os triângulos são amarelos	C1
2	Os triângulos são amarelos	C1
3	Todos os triângulos são amarelos	C2
4	Os triângulos são amarelos	C2
1	Todos os círculos são laranja	C1
2	Os círculos são laranja	C1
3	Todos os círculos são laranja	C2
4	Os círculos são laranja	C2
1	Todos os quadrados são laranja	C1
2	Os quadrados são laranja	C1
3	Todos os quadrados são laranja	C2
4	Os quadrados são laranja	C2
1	Todos os triângulos são laranja	C1
2	Os triângulos são laranja	C1
3	Todos os triângulos são laranja	C2
4	Os triângulos são laranja	C2
1	Todos os círculos são roxo	C1
2	Os círculos são roxo	C1
3	Todos os círculos são roxo	C2
4	Os círculos são roxo	C2
1	Todos os quadrados são roxo	C1
2	Os quadrados são roxo	C1
3	Todos os quadrados são roxo	C2
4	Os quadrados são roxo	C2
1	Todos os triângulos são roxo	C1
2	Os triângulos são roxo	C1
3	Todos os triângulos são roxo	C2
4	Os triângulos são roxo	C2
1	Todos os círculos são rosa	C1
2	Os círculos são rosa	C1
3	Todos os círculos são rosa	C2
4	Os círculos são rosa	C2

ANEXO B - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa intitulada “**Interpretações não-maximais com o uso de totalizadores**: uma proposta experimental para o definido plural”. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Carolina Furlanetto, que está fazendo Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a supervisão da professora Roberta Pires de Oliveira.

Nosso objetivo é investigar alguns aspectos relacionados ao processamento de sentenças em português brasileiro, e, para tanto, nós precisamos da sua colaboração neste estudo e também de sua autorização para uma posterior divulgação dos resultados em conferências e em periódicos científicos, situações em que sua identidade será mantida confidencial (nós usaremos expressões genéricas, tais como “sujeitos” e “participantes”).

Neste experimento, você verá imagens e ler sentenças para em seguida dar um valor de verdade sobre a sentença baseando-se na imagem. Por exemplo, você verá uma imagem com três círculos pintados de vermelho e em seguida lerá uma sentença como “Os círculos são vermelhos” para depois apertar uma tecla ‘V’ para verdadeiro ou ‘F’ para falso. Você terá sempre essas mesmas duas opções de resposta, e você terá que escolher uma com base na sua interpretação da sentença. A duração média desta tarefa é de 3 minutos.

Como este experimento consiste em ler sentenças e responder questões sobre elas, nós garantimos que ele não apresenta grandes riscos para sua saúde. Porém, nós consideramos como possível risco o fato de você ficar entediado ou cansado em virtude da quantidade de sentenças que você vai ler. Ademais, com o intuito de evitar ou minimizar possíveis riscos envolvendo a quebra de sigilo ou privacidade quanto à sua identidade, durante este experimento, você não será solicitado(a) a fornecer quaisquer dados que permitam a sua identificação direta (tal como o seu nome, por exemplo), e sua participação será identificada através de um código numérico, que é gerado automaticamente pelo programa usado para rodar este experimento. Este código numérico lhe será apresentado na tela do computador ao final do experimento e solicitamos que você guarde este número, pois assim poderemos identificá-lo(a) depois caso você decida pela não utilização de seus dados no estudo, por exemplo. Esclarecemos, ainda, que os dados coletados serão armazenados em uma pasta

protegida com senha no computador, também protegido com senha, da graduanda Carolina Furlanetto.

Nós gostaríamos de deixar claro que sua participação neste estudo é voluntária: você não é obrigado(a) a fornecer nenhuma informação e nem a colaborar conosco. Você pode se recusar a participar e pode abandonar a tarefa a qualquer momento. Você também pode decidir que seus dados não deverão ser usados na pesquisa mesmo após terminar o teste (neste caso, você deverá entrar em contato conosco através do e-mail carolinafurlanetto@gmail.com). Em todas essas situações (recusa em participar, abandono da tarefa, recusa do uso dos seus dados), não haverá nenhuma consequência negativa para você.

Se você ficar interessado nos resultados deste experimento, nós podemos lhe enviar um resumo por e-mail quando nós terminarmos a análise dos dados. Você pode nos informar seu interesse enviando um e-mail para carolinafurlanetto@gmail.com.

Nós não prevemos a ocorrência de nenhum tipo específico de dano material ou imaterial em virtude de sua participação nesta pesquisa. Também não visualizamos a necessidade, de sua parte, de despesas específicas diretamente relacionadas a esta pesquisa. No entanto, garantimos a indenização ou o ressarcimento em caso de eventuais danos ou despesas.

Deixamos explícito que estaremos disponível para qualquer ajuda ou esclarecimento ao longo de toda a pesquisa. Desta forma, você poderá entrar em contato conosco através do e-mail carolinafurlanetto@gmail.com para comunicar quaisquer dúvidas ou problemas e, o mais prontamente possível, iremos respondê-lo(a).

Esclarecemos ainda que temos ciência da Resolução 510/16 e que cumprimos as normas nela previstas no desenvolvimento da presente pesquisa.

Ao clicar em “Eu concordo” abaixo, você declara que tem 18 anos ou mais, que foi devidamente informado sobre nossos termos e condições, e que dá o seu consentimento para participar desta pesquisa e para a publicação dos resultados em eventos e periódicos científicos.

Eu concordo.

Informações para contato:

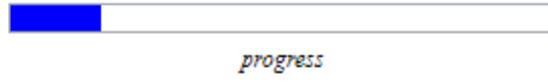
1) Se você tem alguma dúvida ou questão sobre esta pesquisa, por favor entre em contato com a graduanda Carolina Furlanetto através do e-mail carolinafurlanetto@gmail.com. Você também pode entrar em contato com a supervisora Roberta Pires de Oliveira, o que deve ser feito através do e-mail ropiolive@gmail.com.

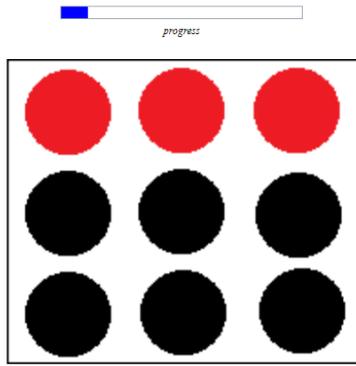
2) Se você tem alguma questão sobre seus direitos como participante, por favor entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) (item IV.5.d da res. 466/12 e art. 17 inc. IX da res. 510/16): Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, no 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br. Sobre o CEPSH, vejamos o esclarecimento disponível na página inicial do CEP-UFSC: “O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.”

Endereço profissional da Graduanda Carolina Furlanetto

Centro Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Graduação em Português,
de Comunicação e Expressão, Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC,
CEP: 88.040-900.

ANEXO C - Imagens do experimento elaborado





Todos os círculos são vermelhos